

## RELAÇÃO EGRESSOS x UNIVERSIDADE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO EM UMA IES DO PARANÁ

*Graduates and University's relationship: an exploratory study in a higher  
education institution of Paraná*

Barbosa, Thassiana de Almeida Miotto; Mestre; Universidade Estadual de  
Londrina; [thassimiotto@gmail.com](mailto:thassimiotto@gmail.com)<sup>1</sup>

Silva, Maria Antônia Romão; Mestranda; Universidade Estadual de Londrina,  
[maria.antonio.romao@gmail.com](mailto:maria.antonio.romao@gmail.com)<sup>2</sup>

Carlos, Marlene de Oliveira; Especialista; Universidade Estadual de Londrina,  
[marleneocarlos@hotmail.com](mailto:marleneocarlos@hotmail.com)<sup>3</sup>

**Resumo:** Este artigo apresenta os resultados de um projeto de pesquisa que teve como objetivo mapear a atuação profissional dos egressos do curso de moda da UEL, bem como os conteúdos aprendidos durante a formação são utilizados na prática. Aborda as impressões dos ex-alunos sobre o curso e faz uma análise das ações pedagógicas adotadas pelo corpo docente.

**Palavras chave:** Egressos, Design de Moda, Universidade Estadual de Londrina

**Abstract:** This paper presents the results of a research project that aimed to map the professional performance of graduates of the UEL's fashion course, as well as the contents learned during the training are used in practice. It covers the impressions of the graduates about the course and makes an analysis of the pedagogical actions adopted by the faculty.

**Keywords:** Graduates; Fashion Design; State University of Londrina.

### Introdução

Profundas modificações na subjetividade cotidiana acabaram por alterar as relações do gênero humano e a sociedade, originando o complexo e multifacetado cenário hodierno, interferindo diretamente na pedagogia do

<sup>1</sup> Mestre em Design pelo PPG da UNESP/FAAC; Especialista em Gestão de Design (UEL); Graduada em Design de Moda (UEL). Professora assistente A do curso de Design de Moda, atuando principalmente nos seguintes temas: Modelagem do Vestuário e Metodologia de Projeto.

<sup>2</sup> Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação – PPEDU/UEL (2016). Membro do grupo de pesquisa Cognitivismo e Educação, certificado pelo CNPq. Especialista em Metodologia da Ação Docente e em Gestão do Design (UEL); Graduada em Design de Moda (UEL). Professora auxiliar, atua nas áreas de Representação e Metodologia de Projeto.

<sup>3</sup> Especialista em Design de Moda (UEL); Graduada em Pedagogia (UEL), professora assistente e coordenadora do curso de Design de Moda da UEL, atua nas áreas de Tecnologia da Confeção e Modelagem do Vestuário

design. Os valores intangíveis e imateriais conquistaram novo posto na cultura projetual na esfera do design (MORAES, 1997; 2010; CELASCHI; MORAES, 2013), realidade em que os métodos lineares e exatos não são capazes de atender adequadamente, cedendo espaço para modelos mentais que valorizam a ação-reflexiva o que permite estabelecer diferentes ligações conceituais para, assim, contemplar diferentes possibilidades em um contexto plurifacetado.

O design no terceiro milênio está para além do tecnicismo industrial e objetificação das necessidades superficiais da sociedade, encontra, segundo Moraes (1997; 2010) e Celaschi e Moraes (2013) pouso nas ciências humanas na direção de um desenvolvimento social que contemple futuras implicações para o planeta. Apoiar-se em redes criativas e conhecimentos transversais, extrapolando a segurança do pensar habitual entre forma e função, na busca por compreender o cenário, onde múltiplas experiências pessoais com os artefatos estão tomadas por significados construídos ao longo de um processo emocional, no qual o homem deixa de ser sujeito e passa a perceber-se como indivíduo, dando lugar de destaque à expressão simbólica do singular, expondo a necessidade de uma abordagem diferenciada, flexível e integrada no Ensino Superior de design.

Diferente de países da Europa, Ásia e América do Norte, a consolidação do Ensino Superior em moda no Brasil deu-se ao longo de um processo moroso, com a institucionalização apenas nos últimos anos da década de 1980 (PIRES, 2002; 2007), início construído sobre ombro de autodidatas e profissionais de diferentes áreas do conhecimento. A carência de saberes específicos para atuação no setor de confecção e têxtil, somada ao desenvolvimento econômico do setor produtivo do vestuário e às políticas de exportação compeliram para a busca por aprimoramento produtivo e projetual, com maior valor agregado por meio da formação profissional para a crescente indústria que ganhava pujança na economia nacional

A aproximação entre moda e design, de acordo com Pires (2002; 2007), se deu ao longo da última década do século XX, com a difusão de reflexões em direção ao reconhecimento da moda como área do conhecimento referente ao campo do design, convertendo-se em objeto de interesse das esferas social,

acadêmica e científica. A moda passa a ser reconhecida como conteúdo curricular específico do Design, pelo Ministério da Educação – MEC, em meados da primeira década dos anos 2000, sendo contemplada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Design. O que promoveu alterações significativas no projeto pedagógico das instituições educacionais, devido ao caráter interdisciplinar do campo do design.

Inserido neste cenário está o curso de design de moda da Universidade Estadual de Londrina que, desde 1997, atua na formação de bacharéis da área. Constantemente, docentes e discentes têm buscado aprimorar, além da qualidade de ensino, a capacidade de atuação profissional dos designers de moda formados pela instituição. Assim, no sentido de verificar se as estratégias curriculares adotadas pelo corpo docente, ao longo dos 20 anos de formação, estão alinhadas ao atual contexto da indústria de moda nacional, entendido como plurifacetado e transdisciplinar, foi proposto um projeto de pesquisa em ensino, que teve como objetivo central verificar o campo de atuação profissional dos egressos do curso. Isto posto, o presente artigo versa sobre o resultado final do projeto de pesquisa, com intuito de discutir os resultados e novos caminhos possíveis ao ensino do design de moda na instituição.

### **O contexto da pesquisa**

A formação acadêmica atual dos designers deve promover a prática reflexiva, a capacidade de síntese integradora dos discentes, fomentando habilidades para interpretar, gerenciar e conectar variáveis (SANCHES, 2010; SANCHES; HATADANI, 2014; SANCHES et al., 2016). É uma ação-reflexiva que permeia todo o processo projetual, permitindo ao designer refletir ao longo do processo, articulando grupos de atividades e habilidades como: “formular”, “movimentar-se” e “avaliar” (LAWSON, 2011; KHAIDZIR; LAWSON, 2013).

Nesse contexto, encontra-se o Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de Bacharelado em Design de Moda da Universidade Estadual de Londrina, estruturado por uma equipe multidisciplinar, a partir do curso de Estilismo em Moda ofertado pela instituição desde 1997. O atual PPP foi implantado no ano de 2005 e contemplou as necessidades do mercado de moda

e as diretrizes curriculares do ensino em design estabelecidas pelo MEC para Cursos Superiores de Design, cujo foco passou a ser o “[...] desenvolvimento do raciocínio projetual como o cerne do conjunto de habilidades e competências que foram definidas para o perfil do egresso” (SANCHES; HATADANI, 2014, p. 211), devendo considerar no projeto pedagógico a Aprendizagem Baseada em Projetos (*Project-based Learning* - PjBL) e o ensino integrado, com uma abordagem centrada na participação discente, propondo um enfoque sistêmico na concepção do projeto de produto de vestuário inseridos no processo de moda.

Aspecto apontado por Bonsiepe (2012) e Manzini (2011) como fator importante para o ensino de design na atualidade, os autores enfatizam que o ensino universitário deve pautar-se no aprendizado baseado em projetos ou orientado por problemas, integrando diversos conhecimentos, aspectos produtivos e necessidades econômico-sociais. Aprendizagem Baseada em Projetos configura-se como modelo de ensino eficaz, altamente motivador, centrado na autonomia do discente, amálgama questões reais do cotidiano social e o conteúdo de aprendizagem no sentido de solucionar problemas (BENDER, 2014; SEMAN; GOMES; HOUSMANN, 2016). Promove aprendizagem autorregulada<sup>4</sup> por meio do ensino centrado no aluno, para que o mesmo elabore conhecimentos mais profundos. O que lança novo olhar sobre a postura do professor e aluno (BONSIEPE, 2012).

Isto posto, no sentido de atender o PPP do referido curso, as ações dos docentes devem considerar o fazer pedagógico em torno da interdisciplinaridade, tendo o eixo central de Gestão do Projeto como condutor da integração entre os outros eixos, por via de Projetos Integradores – PI que ocorrem na 1ª e 2ª séries, somados ao Projeto Experimental – PE realizado na 3ª série promovendo “uma formação integrada que propicie o desenvolvimento do raciocínio projetual coeso e autônomo [...]” (SANCHES; HATADANI, 2014, p. 211). Contemplando em sua estrutura curricular cinco eixos de conhecimento que englobam conteúdos necessários a formação designer, como é possível

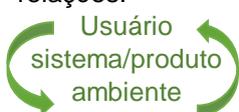
---

<sup>4</sup> Autorregulação da aprendizagem consiste em um processo autodirecionado pelo qual o aluno modifica a suas habilidades mentais em competências acadêmicas exercendo controle sobre sua aprendizagem pelos níveis cognitivos, motivacionais, ambientais e comportamentais (ZIMMERMAN, 1986; 2001; 2011).

observar na Figura 1, nos quais se encontram incorporadas as disciplinas ministradas ao longo do curso.

O fazer docente integrado apresentou desafios diários aos educadores do curso, que têm se dedicado à construção de conhecimento de forma mais autônoma e participativa, no que concerne ao papel do aluno, bem como repensam os meios para efetivar essa interação. Trilhando esse caminho árduo, os docentes observaram a necessidade de rever a postura didática de todo colegiado, exigindo, da estrutura curricular, uma atitude colaborativa. Por conseguinte, alterações tangíveis e intangíveis no ambiente acadêmico tornaram-se necessárias. Laboratórios e salas foram redistribuídos, seu uso passou a adaptar-se de acordo com as necessidades dos projetos, aulas que ocorriam com turmas divididas, quando necessário, passaram a reunir todos os alunos, e as disciplinas ultrapassaram as barreiras de espaço e tempo, antes engessadas, proporcionando aulas conjuntas entre as matérias, nomeadas pelo discentes de “aulões”.

**Figura 1** - Eixos de Conhecimento e suas Contribuições.

Fundamentação	Representação e Expressão	Gestão de Projeto	Configuração do Produto	Sistemas Produtivos
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Visão histórica;</li> <li>- Prospecção;</li> <li>- Percepção das relações:</li> </ul>  <ul style="list-style-type: none"> <li>- Organização e planejamento do conhecimento.</li> </ul>	<p>Desenvolvimento de habilidades referentes a expressão, para a elaboração de conceitos e soluções ao longo do processo projetual de moda.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Gestão: processo criativo.</li> <li>- Promoção: atividade projetual e a visão sistêmica.</li> </ul>	<p>Transposição das especificações de projeto para a materialização de soluções projetadas</p>	

**Fonte:** Elaborado pelas autoras - Adaptado do PPP do curso.

Pontos importantes que alteram por completo o fluxo das aulas, ou seja, a distribuição das disciplinas passou a ser semanal, o horário apresenta estrutura flutuante devido constante avaliação do processo e reorganização das ações pedagógicas, tornando-se um procedimento constante de retroalimentação. As únicas matérias com dias e salas fixas são as ministradas no curso por outros

departamentos da universidade. Tal modificação foi essencial para permitir melhor coesão entre as ações didáticas planejadas, contribuindo diretamente com a busca por efetivar a interdisciplinaridade na prática docente.

Entende-se que a configuração atual de organização das aulas e da interdisciplinaridade estabelecida pelos docentes são a grande chave para a integração do conhecimento e formação do pensamento sistêmico pretendido. Este modelo de ensino foi um dos pontos investigados pela pesquisa, com a hipótese de que seria bem avaliado pelos egressos e o grande ponto forte do processo de formação profissional dos mesmos.

### **O projeto de pesquisa**

Intitulado de “Atendimento ao Egresso do Curso de Design de Moda da Universidade Estadual de Londrina: um diagnóstico sobre a atuação profissional e campo de trabalho”, o projeto de pesquisa em ensino foi proposto à Pró-Reitora de Graduação (PROGRAD) da referida instituição, no ano de 2013, com duração prevista de 36 meses. Foi elaborado com o objetivo de identificar as atividades profissionais dos egressos dos cursos de estilismo e design de moda, além de obter dados estatísticos sobre a quantidade, localização e atuação dos egressos; criar indicadores confiáveis para a avaliação dos métodos, técnicas, didáticas e conteúdos empregados durante o curso, no processo ensino-aprendizagem; apurar a atuação profissional do egresso formado pela UEL, verificando se sua atividade supriu as necessidades da indústria de confecção da região de Londrina.

A pesquisa foi justificada pelo histórico de implantação e reformulação do curso, bem como a quantidade de profissionais formados, 393 designers até o ano de 2015. Outros fatos considerados foram a inexistência de pesquisas e publicações desta natureza na área do design de moda e que, apenas uma pesquisa de âmbito local havia sido realizada, entre 1998 e 2000, com as empresas da região, para verificar suas necessidades e adequá-las na formação profissional dos alunos. Desta observação, estabeleceu-se o pressuposto de que o egresso em situação profissional, ao agir sobre o meio e receber influência deste, pode elaborar e reelaborar seu conhecimento e, desta forma, ser capaz

de contribuir na reflexão, construção e modificação dos conteúdos propostos no curso, por meio de troca de experiências e feedback da atuação profissional e disponibilidade de campo de trabalho para os profissionais formados pela instituição. Niemeyer (2007) destaca a importância de realizar estudos com este caráter, que buscam lançar olhar para como se dá a inserção dos egressos no mercado de trabalho.

Como já exposto, a superação da dicotomia entre teoria e prática passou a ser um dos instrumentos de luta pela qualidade do ensino superior e pelo resgate do verdadeiro papel da formação dos alunos. Desta forma, o projeto buscou estreitar o relacionamento entre a Universidade e seus ex-alunos de graduação, colocando-os como agentes participativos não só na solução de problemas fabris, mas também abrindo novos campos de pesquisa, por meio de parcerias estabelecidas com as empresas em que atuam. O permanente contato com a Universidade, também facilita aos egressos o prosseguimento no processo de formação continuada e para tanto, proporcionar e inovar competências adquiridas por eles durante a graduação, pelo domínio dos conhecimentos e habilidades técnico-científicas, possibilita o despertar da consciência crítica e reflexiva. Assim, a partir das informações recebidas foram realizadas análises e reflexões dos conteúdos ministrados na graduação, para articulá-los com a realidade profissional.

### **Os procedimentos da pesquisa**

Durante a execução do projeto, participaram de suas atividades quatro docentes e dez discentes do referido curso, sendo que, os últimos, tiveram sua participação dividida em tempos e etapas distintas da pesquisa. Após a aprovação do projeto pela PROGRAD, foi realizada uma atividade de conscientização sobre a história e a relevância do curso, para que os participantes pudessem compreender as atividades propostas e organizar os grupos de trabalho e cronogramas de ação.

No mês de março de 2014, iniciaram-se as atividades práticas do projeto, que foram desenvolvidas de acordo com a seguinte ordem: 1) levantamento da

quantidade e identidade dos formandos até aquela data; 2) desenvolvimento de um questionário que buscou atualizar dados pessoais dos egressos, identificar sua formação acadêmica e profissional após a conclusão da graduação, conhecer sobre a área e empresa em que exerciam a profissão, mapear pontos positivos e negativos do curso durante a sua época de formação; 3) definição de estratégia para estabelecer contato com os egressos, bem como possibilitar sua participação na pesquisa; 4) aplicação do questionário; 5) tabulação e análise dos resultados.

Todo o procedimento foi organizado para que os egressos pudessem compreender a importância de, não apenas estarem inseridos no mercado de trabalho, mas também de oferecer um retorno à instituição, para que o curso pudesse ser aperfeiçoado, por meio da troca de experiências e de uma estreita relação entre alunos, egressos, docentes e universidade.

Para a captação dos alunos formados contou-se com a colaboração da PROGRAD e dos registros do colegiado do curso e, após este levantamento, iniciou-se a tentativa de contato com os egressos. Embora os registros apontassem endereços de e-mail e telefones, muitos destes contatos encontravam-se desatualizados, visto que a primeira turma do curso se formou no ano 2000. Desta forma, foi adotada como estratégia de contato a aproximação por meio da rede social *Facebook*. A escolha desta ferramenta, como principal meio de comunicação entre pesquisadores e egressos, justifica-se pelas afirmações de Costa (2017), ao propor que o *Facebook* deixou de ser um espaço somente de relações sociais/pessoais para se transformar também em um espaço de negócios, modificando drasticamente a comunicação mercadológica. Além disso, diz que a comunicação deixou de ser função de um profissional da área para fazer parte de um meio em que todos têm o mesmo poder. Neste contexto, foi criado um perfil na já citada rede social e, por meio dele, foi possível encontrar 360 egressos, o que corresponde a, aproximadamente, 84% do total de formandos pelo curso. Este contato ocorreu de forma constante, durante a vigência do projeto, e foi atualizado à medida em que as turmas eram encerradas.

Simultaneamente à busca dos egressos, foi realizada a aplicação do questionário, criado e disponibilizado pela plataforma *Google Forms*. Entre junho de 2014 e junho de 2016, período destinado à coleta dos dados, e foram captadas 214 respostas válidas. A baixa adesão ao questionário deve-se à falta de tempo e interesse dos egressos em participar do estudo, pontos que foram constatados pelos pesquisadores, ao entrarem em contato com o público que, até então, não havia respondido o questionário, e os mesmos relataram a escassez de tempo ou total desinteresse no levantamento.

### **Os resultados: análise e discussão**

Tendo como base as 214 respostas válidas dos egressos que responderam ao questionário, o que representa 54,5% do total de alunos formados pelos cursos, foi possível identificar ambiguidade no que tange aos perfis de atuação profissional. Dentre os egressos que atuam na indústria de confecção, 22,43% (48) enquadram-se no perfil de proprietário de indústria de confecção, já 23,36% (50) atuam como funcionários em setores de desenvolvimento, modelagem ou produção em indústrias de confecção de diversos segmentos. Enquanto 16,82% (36) atuam em outras áreas relacionadas à moda, como produção de figurino, fotografia, varejo de moda, desenvolvimento de joias e calçados, representação comercial de tecidos e aviamentos para a indústria de confecção, ilustração de moda, entre outros.

Ao passo que 17,29% (37) ingressaram na carreira docente como professor em Instituição de Ensino Superior em Moda, embora todos os ex-alunos, tanto de Estilismo em Moda, como de Design de Moda, sejam bacharéis em seus respectivos títulos. É importante registrar que 11,68% (25) dos egressos que estão ativos na docência atuam em mais de um ofício, lecionam e exercem função na indústria.

No entanto, 49,14% (65) não atuam na área de formação, sendo que 21,96% (47) alegaram ter mudado de área de atuação por falta de oportunidade de mercado, outros já atuam em outra profissão tendo uma segunda formação

acadêmica. Ao mesmo tempo em que 8,41% (18) não exercem atividades, mas gostariam de atuar na área.

Ao considerar que o perfil do concluinte descrito no PPP do curso propõe formar designers de moda que atuem em diferentes segmentos do setor do vestuário e compará-lo com os dados obtidos na pesquisa, observa-se conformidade entre o que é proposto e a atuação de 62,61% dos egressos que responderam à pesquisa. Contudo, é expressivo o número de ex-alunos que não exercem atividade na área, dado que convida à reflexão.

Niemeyer (2007) apresenta algumas causas para essa ambiguidade, que poderia dar-se pela postura da instituição de ensino ao construir nos alunos duas crenças, a primeira de que deve exercer o papel de “intelectual orgânico”, a segunda de fazer parte de uma “classe subordinada” socialmente. Outro ponto levantado pela autora consiste na falta de mobilização dos profissionais em realizar debates em prol de uma mudança significativa frente ao cenário desfavorável do mercado de trabalho que se apresenta na forma de “crescente desemprego e subemprego” (NIEMEYER, 2007, p.125), problema que vai para além da área de atuação, mas atinge a representação social de toda uma classe. Os resultados apontados na pesquisa estão em harmonia com os dados do estudo de Borges (2014 apud DE SOUZA BORGES, 2017, p. 117), que revela baixa expectativa quanto a atuação profissional na área de moda, resultante da dificuldade de inserção no mercado de trabalho.

Quando indagados sobre os pontos positivos do curso, as respostas que mais se destacaram foram: a qualificação do corpo docente; desenvolvimento teórico-prático do processo criativo; estrutura curricular e conhecimentos abordados no escopo das disciplinas; formação projetual somada a interdisciplinaridade que contribui para a de integração do raciocínio de projeto às demais disciplinas; embasamento teórico e científico durante o curso; ações pedagógicas voltadas para a prática.

Os pontos destacados demonstram que o curso busca adequar-se ao cenário que está posto, o qual requer um novo olhar sobre o meio sociocultural, influenciando diretamente o ensino de Moda. A ação do design deve ir além dos

aspectos produtivos da indústria em massa, contemplando na essência projetual todo o impacto que a tangibilidade do produto incide no meio ambiente, na sociedade e no cotidiano do indivíduo (NIEMEYER, 2013). Sendo assim, o ensino que realmente atenda às necessidades do design tem como base a transversalidade e fornece “conteúdos culturais, históricos, críticos e reflexivos em maior escala, incorporar valores mais humanistas que tecnicistas e com mais conteúdos experimentais que previsíveis” (CELASCHI; MORAES, 2013, p. 40), para realmente capacitar os futuros designers a lidarem com os códigos e a inconstância do horizonte que se apresenta nas novas relações sociais.

Entre os pontos negativos foram evidenciados: deficiência no conteúdo das disciplinas dos eixos de configuração do produto e sistemas produtivos, embora estas matérias estejam alocadas em todas as séries que contemplam as aulas, os egressos apontaram que a carga horária destinada a essas disciplinas ainda é pequena, e que os conhecimentos específicos como interpretação de modelagem, montagem e execução de peças de vestuário, acabamentos e aparelhos específicos de costura poderiam ser abordados de forma mais aprofundada; a estrutura física da Universidade que é pública e sofre com a dificuldade de repasses, atrapalhando na aquisição de equipamentos como computadores e maquinário específico, bem como a manutenção dos mesmos; pouco conteúdo sobre marketing, empreendedorismo, fotografia, produção de moda e outros assuntos que não se ligam diretamente à área de projeto de produtos; disparidade entre alguns conteúdos apresentados nas disciplinas com a realidade de aplicação dos mesmos no mercado.

Os elementos apontados conduzem a uma importante reflexão: o mercado está pronto para os alunos formados em um modelo de ensino que prima pela reflexão? Os alunos e o mercado esperam um ensino com bases produtivistas? Questões que trazem à tona novamente a ambiguidade citada anteriormente e também abordada por Niemeyer (2007).

Talvez a vulnerabilidade da área de moda esteja na sua essência multidisciplinar que lida com elementos tangíveis e intangíveis, o que dificulta, segundo Borges (2014 apud DE SOUZA BORGES, 2017) materializar a moda,

refletindo no ambiente acadêmico e também na sociedade. Essa multidisciplinaridade delinea a concepção de um profissional apto a desenvolver diversas funções, que resulta na falta de direcionamento específico, optando por um traçado que engloba habilidades variadas. De Souza Borges (2017) salienta que esse perfil generalista de formação quando confrontado pelo mercado deixa os “profissionais inseguros para a atuação, inclinados a responsabilizar a formação superior pela falta de direcionamento, ou mesmo por uma inadequada interface (instituição-mercado de trabalho)” (DE SOUZA BORGES, 2017, p. 117).

### Considerações finais

Entende-se que, mesmo com as deficiências apontadas, os resultados obtidos foram positivos para o curso, uma vez que a pesquisa veio estreitar a comunicação entre os egressos e a Universidade, fornecendo subsídios para avaliação da estrutura curricular e possibilitando ações para sua adequação ao mercado de trabalho atual, além de: disponibilizar informações para a montagem de um banco de dados dos egressos; fornecer um panorama atualizado da situação das empresas do setor de confecção quanto a atuação do Design de Moda; abrir novos campo de estágio para os atuais discentes.

Durante todo o período de execução do projeto, o colegiado do curso considerou os resultados parciais, obtidos a cada rodada de questionários, para avaliar as estratégias de ensino abordadas durante o processo formativo dos alunos. Neste tempo, várias ações foram modificadas e novas formas de integração de conteúdos foram pensadas a partir das necessidades e considerações apontadas pelos egressos que participaram da pesquisa. Isto possibilitou corrigir condutas que eram tomadas há longos períodos e testar possibilidades de adequação mais coerentes com o exposto nas respostas. Com a finalização do projeto, novas práticas pedagógicas estão em análise, para uma possível readequação curricular do curso, considerando as novas necessidades de mercado e as possibilidades de atuação do aluno mostradas nos resultados obtidos até aqui.

Para que esta postura se torne prática constante do colegiado e os docentes possam estar sempre alinhados em relação à aplicação dos conteúdos ministrados, foi proposto que o projeto se tornasse um programa e, por meio de ações contínuas, o contato com os egressos seja realizado de forma constante, possibilitando o intercâmbio de experiências e a realização de atividades em parceria com os mesmos. Em andamento desde setembro de 2016, o programa de atendimento ao egresso já propôs aos atuais discentes cursos e oficinas ministrados pelos ex-alunos; abriu novos campos de estágio, em diferentes regiões do país, por meio do contato com os egressos; além de continuar mapeando as questões apresentadas aqui, por meio da aplicação anual do questionário aos novos formandos.

Entende-se que este ainda é um longo caminho a trilhar, mas que a relação entre egresso e Universidade é um dos pontos que devem ser considerados em todas as ações tomadas durante o planejamento, desenvolvimento e emprego dos conteúdos abordados no curso, uma vez que o egresso é o principal espelho da aplicação do conhecimento transmitido durante a formação acadêmica do profissional de moda. Desta forma, pretende-se estreitar, cada vez mais, este canal de comunicação e propor novas estratégias de aproximação, para permitir que os egressos estejam em contato constante com o corpo docente e discente da UEL, estabelecendo novas trocas de experiência e gerando oportunidades e campos de pesquisa.

## Referências

BENDER, W. N. **Aprendizagem baseada em projetos**: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso Editora, 2014.

BONSIEPE, G. **Design como Prática de Projeto**. São Paulo: Blucher, 2012.

DE SOUZA BORGES, Marcia. Problematizando a formação superior em Moda. **dObra [s]–revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda**, v. 10, n. 21, p. 111-123, 2017.

CELASCHI, F.; MORAES, D. d. Futuro, Bem-Estar, Interdependência: Palavras-Chave para o Design Contemporâneo. In: MORAES, D. d. ELASCHI,

F. (Org.). **Caderno de Estudos Avançados em Design: Design e Humanismo**. v. 7. Barbacena: EdUEMG, 2013. p. 35-60.

COSTA, N. M. S. **O Facebook como Ferramenta de Comunicação da Marca Origens**. Disponível em [:<HTtp://www.uvv.br/edital\\_doc/O%20FACEBOOK%20COMO%20FERRAMENTA%20DE%20COMUNICA%C3%87%C3%83O%20DA%20MARCA%20ORIGENS.pdf>](http://www.uvv.br/edital_doc/O%20FACEBOOK%20COMO%20FERRAMENTA%20DE%20COMUNICA%C3%87%C3%83O%20DA%20MARCA%20ORIGENS.pdf). Acessado em 6 de Junho de 2017.

KHAIDZIR, K. A. M.; LAWSON, B. The cognitive construct of design conversation. **Research in Engineering Design**, v. 24, n. 4, p. 331-347, 2013.

LAWSON, B. **Como arquitetos e designers pensam**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

MANZINI, E. Design Schools as Agents of (Sustainable) Change: A Design Labs Network for an Open Design Program. In: **International symposium for design education researchers**, 1, 2011, Paris, França. Researching Design Education: Symposium Proceedings. Aalto, Finland: Cumulus Association/Design Research Society – DRS, 2011. p. 9-16.

MORAES, D. d. **Limites do Design**. São Paulo: Studio Nobel, 1997.

\_\_\_\_\_. **Metaprojeto: O Design do Design**. São Paulo: Blucher, 2010.

NIEMEYER, L. Design e humanismo: por um novo modelo. In: MORAES, D. d. ELASCHI, F. (Org.). **Caderno de Estudos Avançados em Design: Design e Humanismo**. v. 7. Barbacena: EdUEMG, 2013. p. 35-60.

\_\_\_\_\_. **Design no brasil: origens e instalação**. 4. ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2007.

PIRES, D. B. A história dos cursos de design de moda no Brasil. **Revista Nexos: Estudos em Comunicação e Educação**. Especial Moda, Ano VI, nº 9. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2002.

\_\_\_\_\_. Design de moda: uma nova cultura. **dObra [s]–revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda**, v. 1, n. 1, p. 66-73, out. 2007.

SANCHES, M. C. F. Projeto integrador: uma reflexão para a evolução. **Projética**, Londrina, v. 1, n. 1, p. 101-114, dez. 2010. Disponível em: [:<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/projetica/article/view/7707/6859>](http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/projetica/article/view/7707/6859). Acesso em: 19 jul. 2016.

SANCHES, M. C. F.; HATADANI, P. S. A prática interdisciplinar como diretriz do projeto pedagógico do curso de design de moda da Universidade Estadual de Londrina. **Projética**, Londrina v.5, n. 1 Especial - Ensino de Design, p. 197-212,

jul. 2014. Disponível em:

<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/projetica/article/view/19051>>.

Acessado em: 19 jul. 2016.

SANCHES, M. C. F. et. al. Bases para o ensino/aprendizagem de projeto no design de moda: conectando diretrizes didáticas e estratégias metodológicas. **ModaPalavra e-Periódico**, v. 9, n. 17, p. 119-144, 2016.

Disponível em:

<http://www.revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/1982615x09172016119/4764>> Acessado em: 21 jul. 2016.

SEMAN, L. O.; GOMES, G.; HAUSMANN, R. Statistical Analysis Using PLS of a Project-Based Learning Application in Electrical Engineering. **IEEE Latin America Transactions**, v. 14, n. 2, p. 646-651, 2016.